

A close-up photograph of a person's hands using a white stylus to interact with the touchscreen of a handheld payment terminal. The terminal is black and silver, mounted on a stand. The person is wearing a white watch. The background is blurred, showing a retail or service environment. The text 'PANORAMA DO COMÉRCIO' is overlaid in large white letters, with a yellow triangle to the left of the word 'PANORAMA'. Below the title, the date 'Dezembro ————— 2024' is written in white.

PANORAMA DO COMÉRCIO

Dezembro ————— 2024

2024, um quadro quase completo: vendas do comércio crescem 9,5% de janeiro a outubro de 2024 no Distrito Federal; taxa de desemprego é estimada em 8,8%

Falta pouco para completarmos o quadro de 2024. Ao longo do ano, o Panorama acompanhou os principais indicadores econômicos do Distrito Federal, com ênfase nos dados do comércio local. De janeiro a outubro, de acordo com dados do IBGE, as vendas do comércio registraram crescimento expressivo. No varejo ampliado, que considera todas as atividades segmentadas pelo IBGE, a alta foi de expressivos 9,5%, ante um crescimento de 5,0% na média nacional.

No comércio varejista, o crescimento foi mais modesto, de 5,9%, mas também ficou acima da média nacional. A abertura dos dados por atividade comercial mostra a liderança das vendas de “Veículos, automóveis, motocicletas, partes e peças”, com alta de 21,6% no acumulado do ano.

O setor de serviços, que apresenta a maior participação no PIB local, também cresce no Distrito Federal, confirmando o dinamismo da economia.



No mercado de trabalho, dados do IBGE mostram que a taxa de desemprego chegou a 8,8% no 3º trimestre de 2024. É verdade que, ao longo do ano, praticamente não houve queda substantiva do desemprego. Essa estabilização sucede, no entanto, um período de forte recuo do desemprego no DF.

No mercado de crédito, observa-se um crescimento menor dos recursos destinados às famílias, com relação a períodos anteriores, enquanto o saldo dos recursos destinados a empresas recuou. Esse é um ponto de atenção para o próximo ano, dada a importância do crédito para impulsionar a economia.

Nos próximos meses, será possível completar o quadro de 2024 e mensurar o impulso às atividades do comércio dado pelas datas comemorativas de fim de ano. Olhando adiante, ainda há desafios postos para o futuro, como a persistência inflacionária e a perspectiva de aumento dos juros. A trajetória dessas variáveis será fundamental para o desempenho do comércio a nível nacional e local e seguirá sendo monitorada por este relatório.



1.

VENDAS DO VAREJO

Varejo ampliado do Distrito Federal cresce 9,5% no acumulado do ano e alcança desempenho bem acima da média nacional

De acordo com o IBGE, em outubro de 2024, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal registraram crescimento na comparação com o mês imediatamente anterior. O avanço foi de 0,5%. Já as vendas do varejo ampliado, que considera todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, incluindo o comércio varejista, cresceram 1,2%. Ampliando o horizonte de análise, constata-se que o comércio local mantém elevado ritmo de crescimento. De janeiro a outubro, as vendas do comércio varejista acumulam alta de 5,9%, enquanto as vendas do varejo ampliado avançaram 9,5%. A comparação mês a mês mostra que as vendas mensais de 2024 superaram as vendas mensais de 2023 para todos os meses. No próximo mês, estaremos mais perto do resultado anual. Também será possível avaliar o desempenho da Black Friday, evento que vem se consolidando no calendário do varejo brasileiro.

0,5%

Crescimento das vendas do **comércio varejista** na **comparação mensal**



5,9%

Crescimento das vendas do **comércio varejista** no **acumulado do ano**



1,2%

Crescimento das vendas do **varejo ampliado** na **comparação mensal**



9,5%

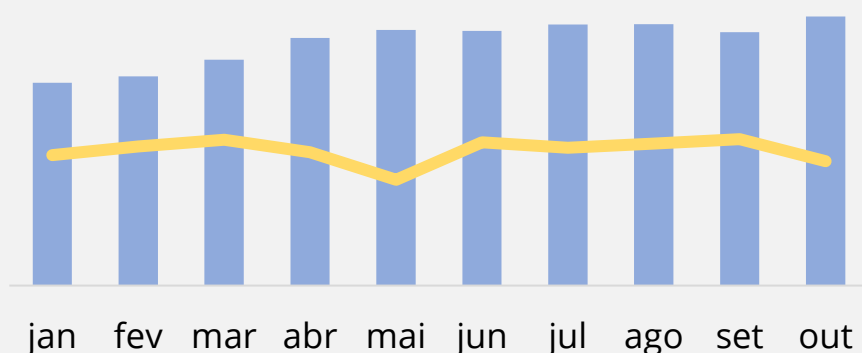
Crescimento das vendas do **varejo ampliado** no **acumulado do ano**



VENDAS DO VAREJO AMPLIADO – DF

Número índice

■ 2024 ■ 2023



VENDAS POR SEGMENTO

Segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” segue na liderança das vendas no DF

O segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” segue na liderança do crescimento das vendas no Distrito Federal. De janeiro a outubro de 2024, de acordo com o IBGE, as vendas desse segmento cresceram 21,6%, com um desempenho acima da média nacional (14,4%). O detalhamento dos dados mostra ainda que as vendas de “Artigos médicos e farmacêuticos” registraram alta de 14,2% no DF, com o segundo melhor desempenho entre os setores. Os segmentos de móveis, vestuário e supermercados também registraram crescimento das vendas no período. Por fim, das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, nove apresentaram alta e apenas duas registraram queda.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Acumulado no ano (Jan-24 a out-24 ante jan-23 a out-23)

	DF	BR
Veículos, motocicletas, partes e peças	21,6%	14,4%
Artigos médicos e farmacêuticos	14,2%	14,9%
Móveis e eletrodomésticos	13,6%	3,9%
Tecidos, vestuário e calçados	8,8%	2,1%
Atacadista de alimentação e bebidas	8,7%	-6,6%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,4%	6,9%
Hipermercados e supermercados	5,5%	5,2%
Material de construção	2,7%	5,0%
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,9%	-7,8%
Combustíveis e lubrificantes	-1,5%	-2,0%
Materiais para escritório	-23,3%	1,7%

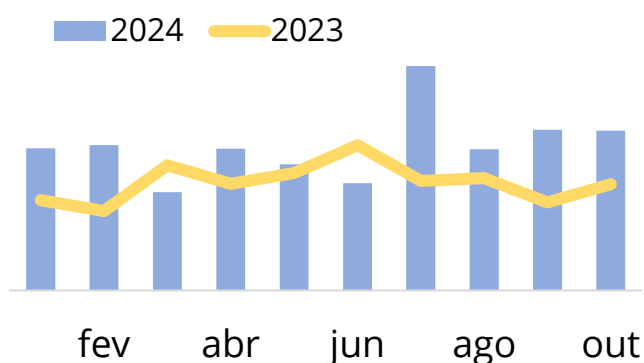
3.

SETOR DE SERVIÇOS

No Distrito Federal, volume de prestação cresce 4,7% no acumulado de janeiro a outubro de 2024

VOLUME DE SERVIÇOS - DF

Número índice (2022 = 100)



No Distrito Federal, considerando o período de janeiro a outubro, o volume de prestação de serviços mensal de 2024 superou o de 2023 em quase todos os meses, exceção feita a março e a junho. Os dados são do índice de volume de prestação de serviços apurado pelo IBGE. Com isso, o setor acumula alta de 4,7% no acumulado do ano

O desempenho dos serviços no DF ficou acima da média nacional, que notou avanço de 3,2%. Por fim, abertura dos dados por segmento revela que, no acumulado do ano, os serviços de comunicação apresentaram o maior crescimento, com alta de 13,6%. Em seguida, aparecem os serviços administrativos, com alta de 8,9%.

VOLUME DE SERVIÇOS - DF

Acumulado no ano



VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE - DF

Acumulado no ano (Jan-24 a out-24 ante jan-23 a out-23)

Serviços às famílias



-0,6%

Transportes



-10,0%

Serviços administrativos



8,9%

Outros serviços



6,1%

Serviços de comunicação



13,8%

Fonte: IBGE

4.

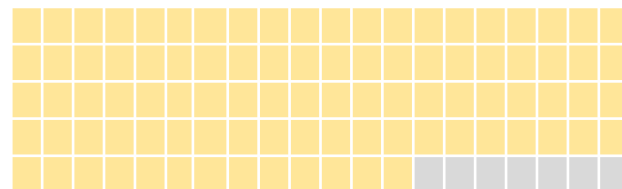
MERCADO DE TRABALHO

No Distrito Federal, taxa de desemprego chega a 8,8% no 3º trimestre de 2024; renda média avança

Dados do IBGE mostram que a força de trabalho no Distrito Federal encerrou o 3º trimestre de 2024 com 1,74 milhão de pessoas. A força de trabalho é composta pelos indivíduos que exercem alguma atividade profissional ou que estão à procura, mas sem trabalho no momento da pesquisa – os chamados desempregados. O detalhamento dos dados mostra um total de 1,59 milhão de pessoas ocupadas e 153 mil desempregados no estado. A taxa de desemprego, medida como a proporção de desempregados na força de trabalho, chegou a 8,8% no 3º trimestre. Observa-se, no entanto, que a queda do desemprego perdeu força no Distrito Federal desde meados de 2023. Por fim, a renda média no estado foi estimada em R\$ 5.403 mil no trimestre encerrado em setembro de 2024, permanecendo como a maior renda estimada entre as Unidades da Federação.

1,74 MILHÃO

O tamanho da força de trabalho: pessoas com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.

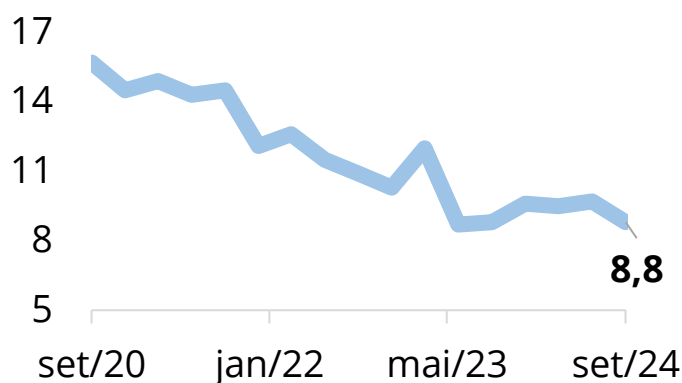


1,59 mi
Pessoas ocupadas

153 mil
Pessoas desempregadas

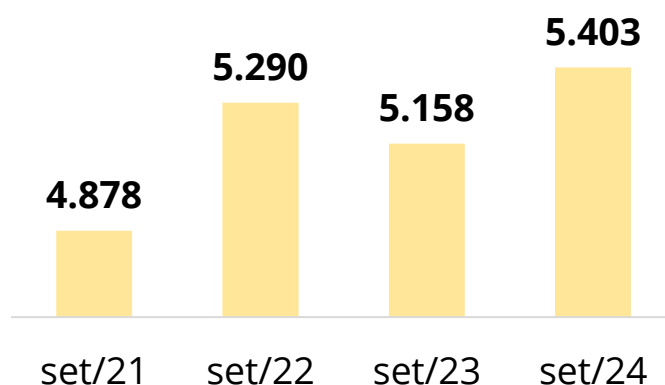
TAXA DE DESEMPREGO – DF

Em % da força de trabalho



RENDA MÉDIA REAL – DF

Em R\$ milhares



5.

MERCADO DE CRÉDITO

Dados do Banco Central mostram crescimento baixo do crédito no Distrito Federal

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o saldo de crédito para Pessoas Físicas chegou a R\$ 89,4 bilhões no Distrito Federal em outubro de 2024. Já o saldo de crédito a Pessoas Jurídicas chegou a R\$ 68,4 bilhões. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto – vencidos ou a vencer – das operações de crédito e financiamento. Analisando a evolução do crédito no estado, observa-se que o saldo PF cresceu 2,8% na comparação entre outubro de 2024 e o mesmo mês de 2023. Esse avanço ficou abaixo do observado na média nacional. Já o crédito a Pessoas Jurídicas recuou 1,0%. Esses dados mostram um ambiente de restrição ao crédito no DF, o que não tem impedido o avanço recente da atividade. Por fim, a taxa de inadimplência bancária, calculada como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, chegou a 4,4% no segmento PF e a 2,8% no segmento de PJ. As taxas de inadimplência ficaram abaixo da média nacional.

Saldo de crédito a Pessoas Físicas no DF em out-24



R\$ 89,4 bi

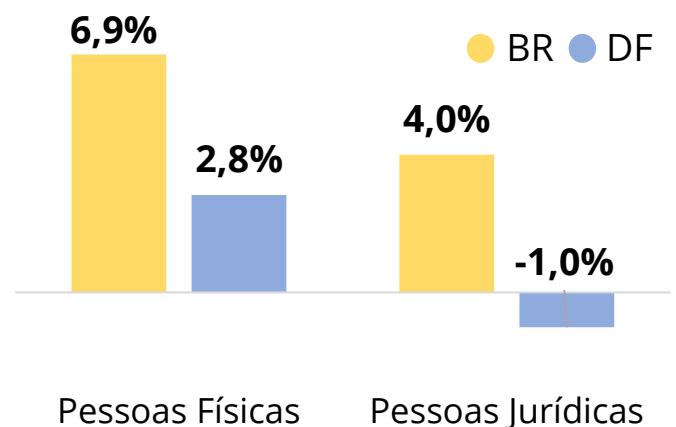
Saldo de crédito a Pessoas Jurídicas no DF em out-24



R\$ 68,4 bi

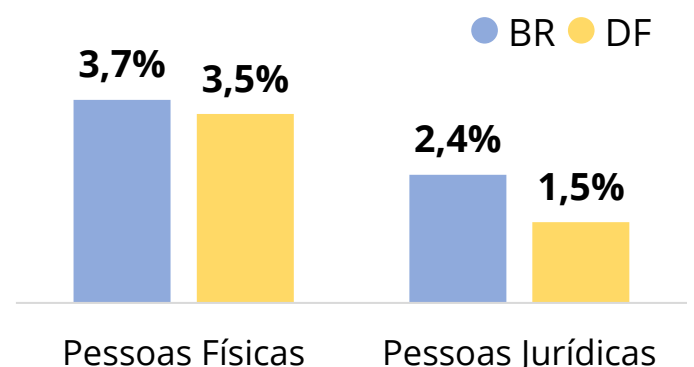
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Out-24 ante out-23 | Deflacionada



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



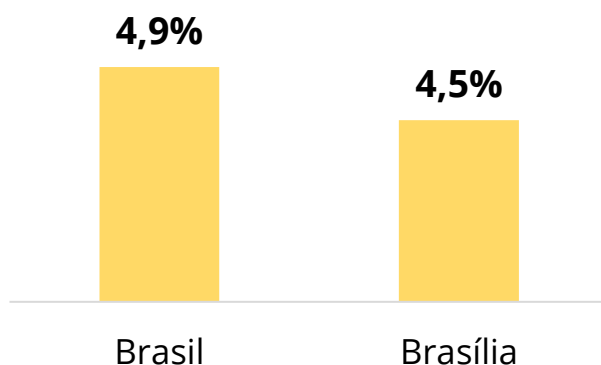
6.

INFLAÇÃO (IPCA)

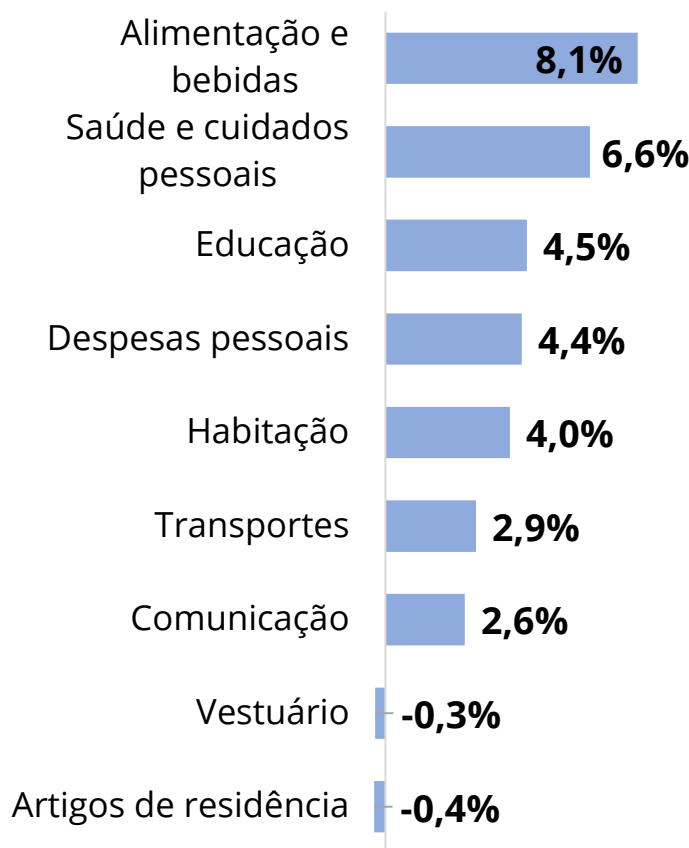
IPCA acumula alta de 4,5% em Brasília, com destaque para o itens de Alimentação e bebidas

Dados do IBGE mostram que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) medido em Brasília cresceu 4,5% no acumulado dos 12 meses encerrados em novembro de 2024, ficando abaixo da média nacional (4,9%). A inflação oficial, medida através do IPCA, tem permanecido acima da meta 3,0% estipulada pelo Conselho Monetário Nacional e é um dos desafios para os próximos meses. O detalhamento dos dados por grupos de bens e serviços revela que, na medição local, os itens de "Alimentação e bebidas" registraram a maior variação dos preços, com alta de 8,1% em média. Em seguida, aparecem o grupo de "Saúde e cuidados pessoais", com alta de 6,6%. Na outra ponta, o grupo de "Artigos de residência" registrou leve queda de 0,4%. Outro importante índice de preços é o IGP-M nacional, apurado pela FGV. O dado mais recente mostra que esse índice acumula alta de 5,6% nos últimos 12 meses. O IGP-M é frequentemente usado para reajustes de contratos de aluguéis.

IPCA
Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS - BRASÍLIA
Variação acumulada em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em **nov-24**



5,6%

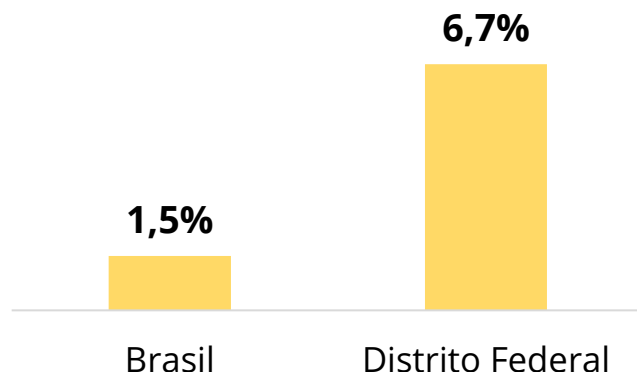
7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

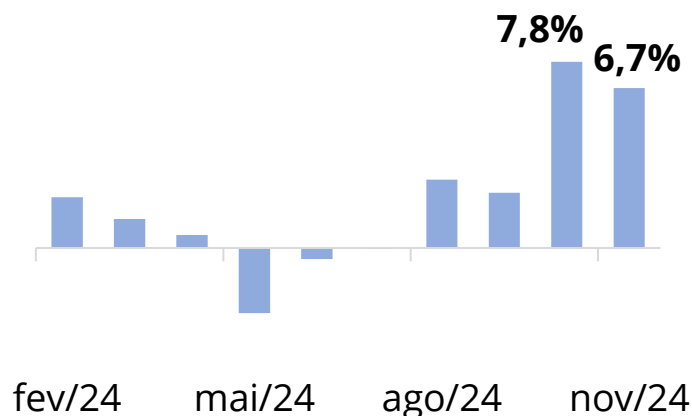
No Distrito Federal, número de negativados cresce 6,7% em novembro; valor médio chega a R\$ 5.775

Dados do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas do Distrito Federal, apurado pelo SPC Brasil e pela CDL-DF, mostram que, em novembro de 2024, o número de negativados registrou nova alta. O avanço foi de 6,7% na comparação com novembro de 2023, destoando da média nacional, que notou crescimento de 1,5%. O número de negativados subiu pela quarta vez consecutiva, considerando a variação anual, isto é, a comparação entre um mês e o mesmo mês do ano anterior. Observa-se que, ao longo dos últimos meses, a inadimplência passou a crescer a taxas mais expressivas do que as observadas nos primeiros meses do ano. O valor médio devido por cada negativado, considerando a soma das dívidas em atraso, foi estimado em R\$ 5.775 no Distrito Federal, acima do observado no país como um todo (R\$ 4.511).

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES

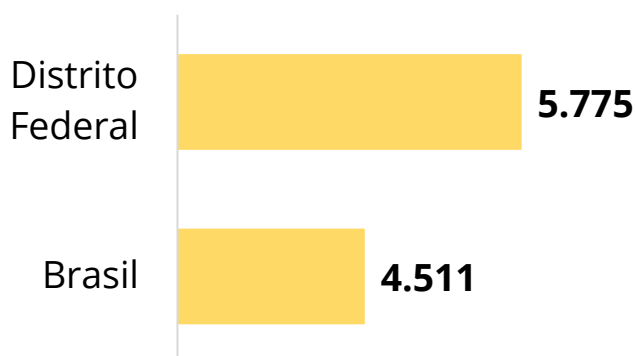


VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES - DF



VALOR MÉDIO DEVIDO

Nov-24 | Em reais



8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Número de dívidas em atraso cresce 9,6% no DF; 60,3% das dívidas têm o setor bancário como credor

Ainda de acordo com o Indicador de Inadimplência, o número de dívidas em atraso cresceu 9,6% na comparação entre novembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. Já o número médio de dívidas por negativado foi estimado em 2,3. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente da quantidade de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 60,3% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Em seguida, aparece o setor de Água e Luz, com 16,3% das dívidas em atraso, e o comércio, com 8,5%. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que os consumidores negativados apresentam restrições no nome, em média, há 28,6 meses. Além disso, 20,5% dos negativados têm dívidas que somam mais de R\$ 7,5 mil.

Queda do número de dívidas no **DF** na **comparação anual** (nov-24 ante nov-23)



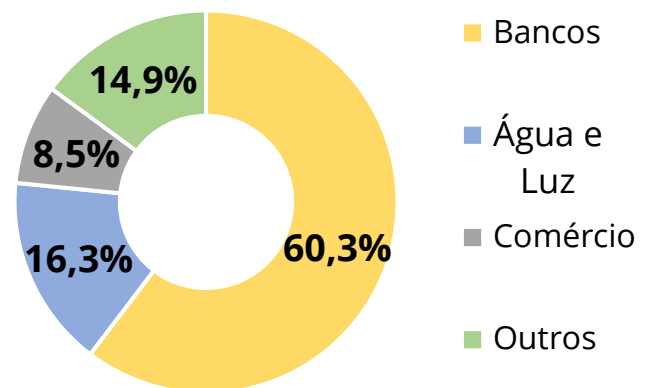
9,6%

Número médio de dívidas em atraso no **DF** (nov-24)



2,3

SETOR CREDOR – DF Nov-24



Número médio de meses com a negativação no nome no DF



28,6

Percentual de negativados com dívidas que somam mais de R\$ 7,5 mil no DF



20,5%



Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página